



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO DELTA
DO PARNAÍBA



LIBRAS

NA EDUCAÇÃO INFANTIL: os Primeiros Sinais em Contextos Bilingues



Maéllica Lopes de Brito
Geórgia Sousa Silva
Rosane da Silva Araujo
Leda Maria dos Santos Oliveira
Kariane Silva Rocha
Maria Veronica Oliveira Simão

2026

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

LIBRAS na educação infantil [livro eletrônico] :
os primeiros sinais em contextos bilíngues /
Maéllica Lopes de Brito...[et al.]. --
-- João Pessoa, PB : Editora Oitocica, 2026.
PDF

Outros autores: Geórgia Sousa Silva, Rosane da
Silva Araujo, Leda Maria dos Santos Oliveira,
Kariane Silva Rocha, Maria Veronica Oliveira Simão.
ISBN 978-85-85264-69-7

1. Educação infantil 2. Língua brasileira de
sinais - Estudo e ensino I. Brito, Maéllica Lopes
de. II. Silva, Geórgia Sousa. III. Araujo, Rosane
da Silva. IV. Oliveira, Leda Maria dos Santos.
V. Rocha, Kariane Silva. VI. Simão, Maria Veronica
Oliveira.

26-364127.0

CDD-419.07

Índices para catálogo sistemático:

1. Libras : Língua brasileira de sinais : Estudo e
ensino 419.07

Livia Dias Vaz - Bibliotecária - CRB-8/9638



A educação bilíngue de surdos, especialmente no âmbito da Educação Infantil, constitui atualmente um dos mais relevantes campos de discussão das políticas educacionais inclusivas no Brasil. Em meio às transformações sociais, culturais e linguísticas que atravessam a contemporaneidade, torna-se imprescindível compreender a criança surda não sob a ótica da deficiência, mas como sujeito histórico, cultural e linguístico, pertencente a uma comunidade cuja língua natural é a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Nesse contexto, a presente obra, *Libras na Educação Infantil: os Primeiros Sinais em Contextos Bilíngues*, apresenta-se como uma significativa contribuição acadêmica, pedagógica e social para os estudos da educação inclusiva e bilíngue.

A obra evidencia, de forma consistente e fundamentada, que o acesso precoce à Libras representa não apenas um instrumento de comunicação, mas uma condição indispensável para o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e identitário da criança surda. Ao longo dos capítulos, as autoras constroem uma análise crítica e reflexiva acerca dos fundamentos históricos, legais, linguísticos e pedagógicos que sustentam a educação bilíngue, articulando teoria e prática a partir de referenciais contemporâneos da Educação de Surdos.

Observa-se, nesta produção, um compromisso epistemológico com a defesa dos direitos linguísticos da comunidade surda e com a consolidação de práticas educativas pautadas na valorização da diferença, da visualidade e da cultura surda. A discussão proposta transcende modelos tradicionais de inclusão escolar centrados apenas no acesso físico à escola regular, defendendo uma educação que assegure efetivamente a participação, a aprendizagem e a constituição subjetiva do sujeito surdo por meio de sua primeira língua. Tal perspectiva dialoga diretamente com os avanços legais instituídos pela Lei nº 10.436/2002, pelo Decreto nº 5.626/2005 e pela Lei nº 14.191/2021, marcos fundamentais para o reconhecimento da educação bilíngue como modalidade específica da educação nacional.

Outro aspecto de grande relevância nesta obra refere-se à defesa de práticas pedagógicas visuais e interativas na Educação Infantil, reconhecendo o brincar, as interações sociais e os recursos imagéticos como elementos centrais na constituição da aprendizagem da criança surda. As autoras demonstram sensibilidade teórica ao dialogarem com estudiosos como Vygotsky, Piaget, Wallon, Quadros, Perlin e Strobel, reafirmando que a linguagem constitui a base estruturante do pensamento, da identidade e das relações sociais.

Destaca-se, ainda, a pertinência das reflexões acerca da formação docente e da parceria entre família e escola no processo de escolarização bilíngue. Ao reconhecer que a inclusão linguística da criança surda depende de ambientes acessíveis e sinalizantes, a obra reafirma a necessidade de investimento em políticas públicas de formação continuada, valorização profissional e fortalecimento da participação familiar, compreendendo a educação inclusiva como responsabilidade coletiva e compromisso ético da sociedade.

Mais do que um material didático, este *E-book* constitui um instrumento de resistência acadêmica e política em defesa de uma educação humanizadora, democrática e linguisticamente acessível. Sua relevância ultrapassa os limites da formação docente inicial, alcançando pesquisadores, gestores, estudantes e profissionais comprometidos com a construção de sistemas educacionais verdadeiramente inclusivos.

Assim, prefaciá-la significa reconhecer sua importância para o fortalecimento das discussões sobre educação bilíngue de surdos e para a consolidação de práticas pedagógicas que respeitem as singularidades linguísticas e culturais das crianças surdas desde os primeiros anos de vida. Que este livro inspire novas pesquisas, amplie debates e contribua para a construção de uma escola em que a Libras seja não apenas reconhecida, mas plenamente vivenciada como língua de instrução, pertencimento e emancipação humana.

Celiana Lima da Silva

Dedicamos este E-book às futuras gerações de professores e educadores comprometidos com uma educação mais humana, inclusiva e transformadora.



SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	07
CAPÍTULO 1.....	08
Educação Infantil e Educação Bilíngue	
CAPÍTULO 2.....	11
Libras: Aspectos Linguísticos e Culturais	
CAPÍTULO 3.....	16
Desenvolvimento Infantil e Aquisição da Linguagem Visual	
CAPÍTULO 4.....	21
Políticas Públicas, Legislação e Direitos Linguísticos	
CAPÍTULO 5.....	25
Práticas Pedagógicas para o Ensino de Libras na Educação Infantil	
CAPÍTULO 6.....	32
Parceria Família e Escola no Ensino e Aprendizagem	
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	38
REFERÊNCIAS.....	40





A Educação Infantil é a base para o desenvolvimento humano, sendo essencial para a construção da linguagem, da identidade e das relações sociais. Nesse contexto, o ensino de Libras desde os primeiros anos de vida é fundamental para garantir o processo integral da criança surda.

Diante dessa realidade, este *E-book* surge da necessidade de refletir sobre práticas pedagógicas inclusivas, valorizando a Libras como primeira língua e promovendo um ambiente educacional genuinamente bilíngue. O material é destinado a professores e demais profissionais da educação que buscam transformar esse cenário.

Assim, a obra busca o fortalecimento da formação docente, oferecendo subsídios para que o professor exerça sua função com excelência. Ao valorizar essa atuação, o estudo contribui para que a proposta da educação bilíngue transcenda o campo das políticas públicas e se materialize em uma prática educativa transformadora no cotidiano escolar.





CAPÍTULO 1

EDUCAÇÃO INFANTIL E EDUCAÇÃO BILÍNGUE

A Educação Infantil, como etapa inicial da educação básica, constitui o alicerce do processo educativo. Ela marca a transição da criança do núcleo familiar para uma socialização estruturada, ampliando seus vínculos e experiências para além do ambiente doméstico.

Nesse contexto, a educação infantil bilíngue é considerada uma das etapas mais importantes na formação de crianças surdas, pois representa o início da educação básica e o momento em que se estabelecem as bases do desenvolvimento linguístico, cognitivo e social. Nesse período, as crianças vivenciam seus primeiros contatos com o ambiente escolar e iniciam a construção de vínculos com o conhecimento sistematizado.

A proposta de educação bilíngue para surdos fundamenta-se na utilização da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como primeira língua (L1) e da língua portuguesa, preferencialmente na modalidade escrita, como segunda língua (L2). Essa abordagem reconhece a Libras como língua natural das pessoas surdas e elemento central para o desenvolvimento pleno da comunicação, do pensamento e da identidade.

É fundamental no processo de desenvolvimento intelectual e interacional que é a base para escolarização bilíngue dos estudantes Surdos a participação e o acompanhamento de seus familiares. É primordial que as pessoas com maior proximidade aos estudantes Surdos dialoguem com eles em Libras e que estejam prontos a não subestimar suas competências. Nesse contexto, uma parceria colaborativa entre escola e familiares se torna um elemento extremamente significativo para implementação de um projeto educacional bilíngue (Stumpf e Linhares, 2021, p.163).



Para crianças surdas, o acesso precoce à Libras é essencial, pois possibilita a construção da linguagem desde os primeiros anos de vida, favorecendo a compreensão do mundo e a interação social. Segundo Garrutti e Moreira (2022, p. 05) “crianças surdas imersas em um cotidiano com circulação da língua de sinais se desenvolvem da mesma forma que crianças ouvintes imersas em um ambiente que partilhe de uma língua oral auditiva”. A ausência de acesso a uma língua natural nesse período pode comprometer significativamente o desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional da criança.

Na educação de bebês e crianças surdas de 0 a 5 anos e 11 meses, essa etapa configura-se como um período decisivo para o crescimento global. Destaca-se, nesse contexto, a aquisição da linguagem, que deve ocorrer desde o nascimento ou o mais cedo possível, seja por meio de uma língua oral ou de sinais, garantindo à criança condições adequadas de desenvolvimento.

Além do ambiente escolar, a família exerce um papel fundamental nesse processo, sendo responsável por promover o contato precoce com a Libras e contribuir para o fortalecimento dos vínculos comunicativos e afetivos da criança. A participação ativa da família potencializa a evolução e favorece a construção da identidade linguística e cultural da criança surda.

No contexto brasileiro, a importância da educação infantil é amplamente reconhecida como um direito da criança e um dever do Estado, conforme estabelecido na legislação vigente. A Lei nº 10.436/2002 reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão, enquanto o Decreto nº 5.626/2005 regulamenta seu uso e assegura o acesso à educação bilíngue. Dessa forma, cabe ao poder público garantir espaços educacionais inclusivos, com profissionais qualificados e preparados para atender às especificidades das crianças surdas.

É importante destacar que a inclusão educacional não deve se limitar à presença da criança surda em ambientes escolares comuns, mas deve assegurar práticas pedagógicas que respeitem sua língua, sua cultura e suas formas de aprendizagem. Nesse sentido, a educação bilíngue se configura como uma abordagem mais adequada, por valorizar a Libras, promovendo o acesso ao conhecimento e garantindo o progresso integral da criança.



Assim, a Educação Infantil bilíngue mostra-se essencial para assegurar os direitos linguísticos das crianças surdas, contribuindo para a formação de sua identidade, o reconhecimento da cultura surda e a construção de uma sociedade mais inclusiva e equitativa.



DICA DE FILMES

E Seu Nome é Jonas (1979) é um drama emocionante sobre um menino surdo diagnosticado erroneamente com deficiência intelectual e internado. Após o resgate pela família, o filme expõe o trauma do isolamento e o impacto do oralismo — método que forçava a fala, causando anos de atraso no desenvolvimento.

<https://youtu.be/I1i8NmxKFQg?feature=shared>



O filme "*O Milagre de Anne Sullivan*" (1962) narra a história real da professora Anne Sullivan, que tem a difícil missão de educar Helen Keller, uma menina que ficou cega, surda e muda após uma doença na infância.

https://youtu.be/z3mCkggD6qg?si=I17e4A_kaBhflTD

No filme *Coda*, Ruby é a única ouvinte de uma família surda. Ela vive entre o mundo ouvinte e a cultura surda, enfrentando conflitos familiares, sociais e educacionais. O filme traz forte representação da comunidade surda.





CAPÍTULO 2

LIBRAS: ASPECTOS LINGUÍSTICOS E CULTURAIS

A Língua Brasileira de Sinais constitui a língua natural da comunidade surda brasileira, reconhecida oficialmente pela Lei nº 10.436/2002. Sua legitimidade como sistema linguístico pleno rompe com concepções históricas que a relegavam à condição de mero conjunto de gestos ou recurso auxiliar de comunicação. Compreender a Libras em sua dimensão linguística e cultural é, portanto, condição indispensável para pensar uma educação bilíngue que respeite a singularidade do sujeito surdo e promova seu pleno desenvolvimento desde a educação infantil.

Libras: Língua, Não Linguagem

Uma distinção conceitual fundamental para o campo da surdez diz respeito à diferença entre língua e linguagem. A linguagem é uma capacidade humana ampla e universal, ou seja, é uma faculdade cognitiva que permite ao ser humano simbolizar, representar e comunicar experiências.

Já a língua, por sua vez, é uma das manifestações concretas dessa capacidade: um sistema estruturado, convencional e compartilhado por uma comunidade, dotado de gramática própria e regras de funcionamento específicas. Dessa forma, Pietzak (2019) afirma que toda sociedade desenvolve sistemas de comunicação para interagir, gerando o que chamamos de língua: um conjunto organizado de sons ou gestos. A partir dessa base, as línguas humanas ganham vida e se manifestam de duas formas principais: pela fala (oral) ou pela sinalização (gestual).



A linguagem como um todo é fundamental para a comunicação entre seres, sendo que a linguagem é o sistema através do qual o ser humano comunica suas ideias e sentimentos, seja através da fala, da escrita, ou de outros signos convencionais ou não convencionais, por exemplo, as pinturas rupestres, que para nós não são convencionais, porém que representam uma época e uma cultura (Penha, 2018).

Nesse sentido, a Libras não é simplesmente "uma linguagem" ou um recurso comunicativo improvisado, ela é uma língua em toda a extensão do termo. A Libras, assim como outras línguas de sinais ao redor do mundo, opera em uma modalidade visuoespacial, utilizando o espaço, o movimento e a percepção visual como seus canais primários de produção e recepção, em substituição ao canal oral-auditivo das línguas faladas.

Essa compreensão é central para a educação bilíngue de surdos, pois situa a Libras não como adaptação ou recurso terapêutico, mas como primeira língua do sujeito surdo, aquela por meio da qual ele organiza seu pensamento, constrói sua subjetividade e acessa o mundo.

Parâmetros Linguísticos da Libras

A estrutura linguística da Libras é analisada a partir de unidades mínimas denominadas parâmetros, que se combinam de maneira sistemática para formar os sinais. São cinco os parâmetros fundamentais reconhecidos pela linguística das línguas de sinais: configuração de mão (CM), ponto de articulação (PA), movimento (M), orientação da palma (O) e expressões não manuais (ENM).



FONTE: Disponível em: <<https://www.slideshare.net/Marinelia/5-parmetros-da-libras>>



A configuração de mão refere-se à forma assumida pela(s) mão(s) durante a realização do sinal. O ponto de articulação diz respeito ao local do corpo ou do espaço de sinalização onde o sinal é produzido. O movimento corresponde à trajetória, direção, velocidade e frequência com que a mão se desloca. A orientação da palma indica a direção para a qual a palma da mão está voltada durante a execução do sinal. Por fim, as expressões não manuais que incluem movimentos faciais, corporais, labiais e oculares, desempenham funções gramaticais e pragmáticas essenciais, como a marcação de frases interrogativas, negativas e condicionais, além de contribuírem para a expressão de intensidade e afetividade.

VOCÊ SABIA?

Segundo Pietzak (2019) a construção dos sinais ocorre por meio da união de fatores como: o formato das mãos, o movimento realizado e o local onde o sinal é feito. Na linguística das línguas de sinais, essas combinações funcionam de forma semelhante aos fonemas e morfemas das línguas orais, sendo tecnicamente chamadas de parâmetros.

A alteração de qualquer um desses parâmetros pode produzir mudanças de significado, da mesma forma que a troca de um fonema altera o sentido de uma palavra em línguas orais. Essa característica evidencia que a Libras possui um nível fonológico denominado datilológico, morfológico, sintático, semântico e pragmático plenamente desenvolvidos, atestando sua complexidade e sistematicidade enquanto língua humana natural.

Cultura e Identidade Surda

Compreender a Libras exige, necessariamente, o entendimento da comunidade que a produz e por ela constituída. A língua não é apenas um instrumento de comunicação, mas o alicerce sobre o qual se constrói a identidade surda. Nessa concepção, a comunidade surda é uma cultura específica, com valores, práticas, histórias, produções artísticas e formas de organização social que lhe são próprias.



A cultura surda manifesta-se em múltiplas dimensões: nas piadas e narrativas em Libras, na literatura surda, nas artes visuais, no humor, nas formas de cumprimento e sociabilidade, e na transmissão de saberes entre gerações de surdos. Conforme Perlin e Strobel (2014, p. 25) destacam que “a cultura surda é o padrão de comportamento compartilhado por sujeitos surdos na experiência trocada com os seus semelhantes quer seja na escola, nas associações de surdos ou encontros informais”.

Esse entendimento tem profundas implicações para a educação. Reconhecer a identidade surda significa reconhecer que a criança surda não é um indivíduo que "não ouve português", mas um ser que pensa, sente e se expressa em Libras. A escola bilíngue, portanto, não apenas instrui em duas línguas, ela acolhe e legitima uma forma de ser no mundo, promovendo pertencimento, autoestima e desenvolvimento integral.

A Importância da Exposição Precoce à Libras

A neurociência e a linguística confirmam que os primeiros anos de vida são o período crítico para aprender uma língua. Nessa fase, o cérebro tem alta plasticidade, facilitando o aprendizado, favorecendo a internalização das estruturas linguísticas de maneira natural e eficiente. Para a criança surda, esse processo depende diretamente do acesso à Libras em ambiente rico, sistemático e significativo. Sobre essa intervenção pedagógica, Quadros enfatiza:

O acesso à língua de sinais nos primeiros anos de vida garante à criança surda o desenvolvimento de processos cognitivos e linguísticos fundamentais. A exposição precoce a um ambiente linguístico visual e significativo permite que a plasticidade cerebral seja plenamente aproveitada, evitando o que a literatura denomina como 'privação linguística' e assegurando a base para aprendizagens futuras (1997, p. 25).



Crianças surdas filhas de pais surdos expostas à língua de sinais desde o nascimento apresentam desenvolvimento linguístico equivalente ao de crianças ouvintes expostas à língua oral, percorrendo as mesmas etapas de aquisição: balbucio manual, primeiras palavras em sinais, combinação de sinais e expansão gramatical progressiva. Em contrapartida, a privação linguística nos primeiros anos, situação comum entre crianças surdas filhas de pais ouvintes que desconhecem a Libras, pode gerar consequências duradouras para o avanço cognitivo, emocional e social, com impactos que se estendem à aprendizagem escolar.

Diante disso, a Educação Infantil bilíngue para surdos assume papel estratégico. Assegurar o ensino precoce de Libras para crianças surdas através de profissionais bilíngues, ambientes comunicativos e, sempre que possível, da presença de adultos surdos como modelos linguísticos e culturais, é uma condição para que ela possa desenvolver plenamente suas capacidades e construir sua identidade de forma segura e positiva. A exposição imediata à Libras não é, portanto, um privilégio: é um direito linguístico fundamental, cuja garantia é responsabilidade da família, da escola e do Estado.

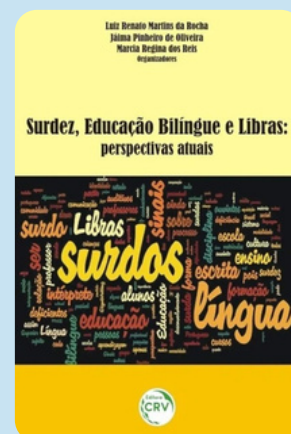


DICAS DE LEITURA

O livro “*Surdez, Educação Bilíngue e Libras: Perspectivas Atuais*” tem como objetivo contribuir com pesquisadores e profissionais que atuam nessa área, considerando a necessidade de atualização e reflexão a respeito da educação de surdos.



“*Reflexões Sobre o Universo Pedagógico na Educação Bilíngue para Surdos*”, escrito por Claudia Regina Vieira e publicado pela Editora Appris.





CAPÍTULO 3

DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AQUISIÇÃO DA LINGUAGEM VISUAL




De acordo com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança ocorre de forma integral e indissociável, superando a antiga visão de que a escola deve focar apenas no aprendizado intelectual.

Na Educação Infantil, essa totalidade se materializa nos seis Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento: conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se, os quais garantem que as situações pedagógicas promovam, simultaneamente, a estruturação do pensamento, a autonomia e a autodescoberta.

Assim, a criança desenvolve sua cognição à medida que investiga o mundo, levanta hipóteses e resolve problemas práticos, processos que ganham significado real quando compartilhados com o outro.



O que cada área estimula

DESENVOLVIMENTO	O QUE ESTIMULA
 Cognitivo	Jogos -Desafios- Exploração
 Social	Interação-Brincadeiras- Comunicação
 Emocional	Afeto- Segurança -Valorização



Desenvolvimento cognitivo e aquisição da Linguagem visual

A linguagem visual fortalece o desenvolvimento integral da criança. Ela se desenvolve nas interações, nas brincadeiras e nas experiências afetivas, integrando os aspectos cognitivo, social e emocional da criança.

DESENVOLVIMENTO COGNITIVO



A manipulação de peças de montar permite que as crianças desenvolvam criatividade, trabalho em equipe, motricidade, assimilação.

De acordo com Jean Piaget (1999), a criança constrói o conhecimento por meio da interação com o ambiente. No caso da criança surda, a Libras torna-se essencial nesse processo, pois é através da linguagem visual espacial que ela organiza o pensamento, compreende o mundo e constrói conceitos.



A Libras é uma língua completa e permite o desenvolvimento cognitivo pleno da criança surda.

A Libras, enquanto língua natural da comunidade surda, é essencial para o desenvolvimento cognitivo pleno, uma vez que a aquisição da linguagem ocorre de forma semelhante entre crianças surdas e ouvintes, desde que haja acesso precoce a uma língua estruturada. Além disso, por se tratar de uma língua visuoespacial, a aprendizagem da criança surda ocorre prioritariamente por meio da visão, exigindo práticas pedagógicas baseadas em experiências visuais e interativas.



A visão é o principal canal de aprendizagem da criança surda.



Desenvolvimento Social

Segundo Lev Vygotsky (1995), o desenvolvimento ocorre por meio das interações sociais. A Libras possibilita à criança surda participar das interações, construir vínculos e desenvolver sua identidade social.

O contato com a Libras desde a infância possibilita ampliar as formas de comunicação, a manifestação de emoções e a participação nas relações interpessoais. Dessa maneira, favorece-se o desenvolvimento da autonomia, o fortalecimento do sentimento de pertencimento e a construção da identidade cultural surda, promovendo vínculos sociais mais significativos e contribuindo para o desenvolvimento global da criança.

A linguagem conecta a criança ao mundo social.



Fonte: Canva.

Desenvolvimento Social e Libras



Promova momentos de interação entre crianças surdas e ouvintes utilizando a Libras.

A inclusão e o aprendizado em Libras são essenciais para o desenvolvimento social e emocional das crianças surdas. Para que o desenvolvimento funcione, a escola deve promover ativamente um ambiente acolhedor e inclusivo. Ao garantir espaços visuais e espaciais de comunicação, permite-se que a criança surda brinque, participe e se expresse plenamente, sentindo-se segura, respeitada e emocionalmente amparada em sua singularidade.



Desenvolvimento Emocional

Para Henri Wallon (2007), a afetividade é fundamental no desenvolvimento infantil. A Libras permite que a criança surda expresse seus sentimentos, fortalecendo sua segurança emocional. Dessa forma, as interações vivenciadas no ambiente escolar exercem influência não somente sobre a aprendizagem, mas também sobre a formação emocional da criança.



Fonte: Canva.



Fonte: Canva.

VOCÊ SABIA?

A Libras possibilita que a criança expresse sentimentos, desejos e necessidades desde cedo, contribuindo para a construção de vínculos afetivos e para o fortalecimento da autoestima. Ao ter acesso a uma língua que compreende plenamente, a criança surda se sente pertencente ao ambiente escolar, o que favorece sua segurança emocional, autonomia e interação social.



Fonte: Canva.



A aquisição da linguagem, por meio da Libras, está diretamente relacionada ao desenvolvimento global da criança surda, incluindo aspectos emocionais, sociais e cognitivos. A interação em um ambiente linguístico acessível contribui para o fortalecimento dos vínculos afetivos e para a construção da identidade da criança.



PORQUE É IMPORTANTE?



Desenvolvimento cognitivo

Estimula a linguagem, atenção e memória desde cedo.



Construção da identidade e pertencimento

A criança surda se reconhece na sua cultura e comunidade.



Comunicação plena

A Libras permite que a criança se expresse e interaja desde a primeira infância.

COMO ACONTECE A AQUISIÇÃO DA LIBRAS?



Exposição precoce

Contato com a Libras o quanto antes (família, escola, comunidade).



Imitação e interação

A criança aprende observando e interagindo com pessoas sinalizantes.



Libras como 1º língua (L1)

Para crianças surdas, a Libras deve ser a primeira língua para garantir uma base sólida de desenvolvimento



A Libras na primeira infância é a chave para uma comunicação plena, inclusão e desenvolvimento integral da criança surda.

O papel da interação e da brincadeira

Conceito

A interação e a brincadeira são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança.

Importância



Desenvolve linguagem



Estimula a criatividade



Fortalece vínculos



Promove autonomia

Base Teórica

Lev Vygotsky

A aprendizagem ocorre na interação social.

Jean Piaget

O brincar constrói conhecimento.



CAPÍTULO 4

POLÍTICAS PÚBLICAS, LEGISLAÇÃO E DIREITOS LINGUÍSTICOS

A evolução histórica da legislação e dos direitos linguísticos da comunidade surda no Brasil é marcada por uma contínua reivindicação pela preservação da identidade e pelo exercício da cidadania integral. No âmbito da Educação Infantil, as políticas públicas não se tratam de apenas um conjunto de normas, mas sim, a garantia de que a criança surda terá acesso ao mundo por meio de sua língua natural.

Segundo Carlos Skliar (2016, p.7), “a educação de surdos precisa superar perspectivas assistencialistas e clínico-terapêuticas, reconhecendo a surdez como diferença linguística e cultural.” A partir dessa premissa, a tradução desse reconhecimento para a prática pedagógica exige transformações estruturais.

Nesse sentido, assegurar a efetivação dos direitos de aprendizagem preconizados pela BNCC determina um alinhamento com o modelo de educação bilíngue. Portanto, a implementação da Lei de Libras e de seus dispositivos regulamentares não constitui apenas um imperativo legal, mas o alicerce para a consolidação de sistemas educacionais que privilegiem a cultura surda como eixo estruturante do desenvolvimento na primeira infância.

Para que essa garantia de direitos saia do campo das ideias e se materialize na rotina escolar, é preciso compreender como cada dispositivo legal orienta a prática docente. A seguir, apresentamos um quadro comparativo que sintetiza os principais marcos regulatórios da oficialização da Libras às diretrizes da BNCC e suas implicações diretas na organização de uma educação infantil verdadeiramente bilíngue e inclusiva.



Marcos Legais e Implicações Pedagógicas na Educação Bilíngue

Documento / Marco Legal	Foco da Legislação	Implicações Pedagógicas e Práticas
Constituição Federal (1988) - Art. 208	Dever do Estado em garantir o Atendimento Educacional Especializado, preferencialmente na rede regular.	Instituiu o direito ao acesso, mas ainda sob uma ótica de integração.
Lei nº 9.394/1996 (LDB), Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Cap. V-A) Atualizada	Reforçou o direito ao acesso e permanência no sistema regular de ensino.	Ofertou aos estudantes com necessidades especiais o suporte para estarem na escola comum.
BNCC (Base Nacional Comum Curricular) Educação Infantil (Referenciais)	Define competências e direitos de aprendizagem para todos os alunos.	Estabelece a valorização de linguagens e identidades, assegurando equidade no desenvolvimento de competências.
Educação Infantil (Referenciais)	Foco na interação e na brincadeira como eixos estruturantes.	Garante a exposição precoce à Libras para evitar a privação linguística e promover a identidade surda.
Lei nº 10.436/2002 (Lei da Libras)	Reconhecimento da Libras como meio legal de comunicação e expressão.	Obrigatoriedade do ensino de Libras e garantia de que a língua seja utilizada como veículo de instrução curricular.
Lei nº 13.146/2015 (LBI)	Inclusão social e autonomia da pessoa com deficiência; combate ao capacitismo.	Exigência de um sistema educacional inclusivo que ofereça serviços e recursos de acessibilidade, como o atendimento educacional especializado (AEE).
Decreto nº 5.626/2005	Regulamentação da Lei da Libras; foco na formação de professores e tradutores/intérpretes.	Definição da Libras como disciplina curricular obrigatória nos cursos de formação e garantia de educação bilíngue na educação básica.
Lei nº 14.191/2021 (Alteração na LDB)	Instituição da Educação Bilíngue de Surdos como	Consolidação da escola bilíngue onde a Libras é a primeira língua (L1) e o Português escrito é a segunda (L2), garantindo



Políticas Educacionais e Linguísticas na Educação de Surdos

A evolução das políticas educacionais para surdos no Brasil marca o abandono definitivo de uma perspectiva puramente clínica e integracionista em favor do reconhecimento da diferença cultural e linguística. Historicamente, a inclusão foi confundida com a simples matrícula do aluno em salas de aula regulares voltadas para ouvintes, o que frequentemente resultava em isolamento e na chamada "privação linguística". A verdadeira inclusão ocorre quando o sistema educacional se adapta à natureza visual do surdo, garantindo que o acesso ao conhecimento não seja mediado por uma língua que ele não pode ouvir, mas sim por sua língua natural.

A educação bilíngue para surdos deve assegurar à criança surda o direito de desenvolver-se linguisticamente por meio de sua língua natural, reconhecendo a Libras como instrumento de constituição da identidade, da cultura e do pensamento. Quando a escola nega esse acesso linguístico, compromete não apenas a aprendizagem, mas também a participação social e o exercício pleno da cidadania (SKLIAR, 2016, p.27).

Nesse contexto, a educação bilíngue emerge não apenas como uma metodologia de ensino, mas como um direito linguístico essencial da criança surda. A promulgação da Lei nº 14.191/2021 consolidou essa visão ao alterar a LDB e instituir a Educação Bilíngue de Surdos como uma modalidade independente. Esse avanço legal assegura que a criança tenha o direito de ser alfabetizada e instruída em Libras desde a primeira infância, garantindo que seu desenvolvimento cognitivo e emocional ocorra de forma plena e equivalente ao de uma criança ouvinte exposta à sua língua materna.

No âmbito das políticas linguísticas, a Libras deixa de ser tratada como um mero recurso de acessibilidade ou "ferramenta de apoio" para ser reconhecida como língua de instrução e patrimônio imaterial. Isso exige que o planejamento docente trate a Libras como a primeira língua do aluno, aplicando a ela o mesmo rigor epistemológico, gramatical e literário que é dedicado à Língua Portuguesa para os alunos ouvintes. O direito linguístico se materializa quando a escola valida a Libras como o veículo soberano para a construção do pensamento e da identidade do estudante.



As implicações pedagógicas dessa mudança de paradigma transformam o papel do professor, que deixa de ser um tradutor de conteúdos pensados para ouvintes para se tornar um mediador em uma língua visual. A prática pedagógica bilíngue deve ser fundamentada na semiótica visual, utilizando recursos que privilegiem a percepção ocular e a espacialidade. Valorizar a literatura surda e as produções culturais em sinais é parte indissociável da formação integral, permitindo que a criança se reconheça como sujeito de cultura e não como alguém que possui uma "falta" a ser preenchida.

A língua de sinais não é apenas um recurso comunicativo, mas a base estruturante do desenvolvimento cognitivo, social e cultural da pessoa surda, sendo imprescindível que a escola bilíngue reconheça e legitime essa língua como primeira língua do estudante surdo (Quadros, 2019, p.46)

Por fim, o fortalecimento das políticas públicas deve caminhar junto com o protagonismo da comunidade surda e a formação especializada dos docentes. O reconhecimento legal da educação bilíngue como um direito linguístico impõe ao Estado e às redes de ensino o dever de oferecer currículos flexíveis, interdisciplinares e visualmente orientados. Somente através de uma estrutura que respeite a singularidade linguística da criança surda será possível garantir que ela alcance sua autonomia e exerça, de fato, sua cidadania em uma sociedade que se pretende plural e democrática.



DICAS DE LEITURA

Marco Referencial de Equidade na Educação: Políticas de Educação Bilíngue de Surdos. Organização de Zara Figueiredo. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/pacto-eja/politicas-educacao-bilingue-de-surdos.pdf>





CAPÍTULO 5

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS PARA O ENSINO DE LIBRAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Ao considerar a Libras na Educação Infantil, somos levados a repensar as estratégias de ensino diárias aplicadas dentro de um cenário comunicativo rico e multifacetado, Stumpf e Linhares (2021). É fundamental que todo ambiente educacional bilíngue seja sinalizante ou tenha conhecimento acerca da LIBRAS, visando a comunicação cotidiana entre surdos e ouvintes.

Longe de ser um simples instrumento de apoio, a Libras é o próprio canal por onde fluem as metodologias e diretrizes educacionais, permitindo que a prática docente se concretize de forma autêntica para o estudante surdo.

A interlocução entre as propostas da BNCC e a Educação Infantil Bilíngue demanda uma reflexão crítica que respeite as singularidades da criança surda. É fundamental que a práxis pedagógica reconheça a educação de surdos como uma modalidade especializada, cujas premissas devem sustentar o desenvolvimento cognitivo e identitário do discente ao longo de todo o processo de escolarização.

Segundo os Referenciais para o Ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior (2021), os objetivos de ensino de Libras na Educação Infantil estão distribuídos em quatro eixos estruturantes: língua, comunidade, identidade e desenvolvimento. O quadro a seguir apresenta os eixos que servirão como pilar para a proposição das competências e habilidades em Libras na Educação Infantil.

1.	LÍNGUA	aquisição da Libras
2.	COMUNIDADE	pertencimento e interação
3.	IDENTIDADE	percepção e cuidado de si
4.	DESENVOLVIMENTO	saberes físicos e intelectuais

Fonte: Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior (2021).



Língua: aquisição da Libras

O período inicial do desenvolvimento infantil constitui-se como o marco temporal decisivo para a aquisição da linguagem, funcionando como o eixo estruturante que viabiliza a formação integral da criança surda. Sob essa ótica, a língua não atua apenas como um sistema de comunicação, mas como o alicerce indispensável para o amadurecimento das funções psicológicas superiores, do raciocínio intelectual e da inserção social do indivíduo. A consolidação de uma base linguística sólida nos primeiros anos de vida é, portanto, o requisito fundamental para que o sujeito possa organizar seu pensamento e interagir de forma plena com o mundo ao seu redor. Stumpf e Linhares (2021, p. 45) destacam os objetivos a seguir que norteiam o desenvolvimento da aquisição da linguagem:

- Propiciar à criança surda espaço adequado para a aquisição da Libras;
- Estabelecer estratégias de comunicação com o bebê a criança surda para que seja desenvolvida uma adequada atenção ao interlocutor e à sinalização.
- Conduzir a criança surda ao conhecimento da Libras para se expressar e se comunicar.
- Interagir em Libras adequando sua produção ao nível linguístico do bebê ou da criança surda.
- Proporcionar situações que permitam à criança surda avançar em seu processo de construção de significados, enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva.
- Propiciar a aquisição de Libras, em níveis compreensivo e expressivo, por meio de conversas, brincadeiras, atividades e/ou jogos, conforme interesses e faixa etária do bebê ou da criança surda.
- Estimular a expressão em Libras conforme o nível linguístico que o bebê ou a criança surda apresentam, visando ao aumento na expansão nas sentenças e na complexidade gramática.



Comunidade: pertencimento e interação

A aquisição da língua no contexto da comunidade surda constitui um processo fundamental para o desenvolvimento da identidade, da interação social e da construção do conhecimento do sujeito surdo. Para pertencer efetivamente à comunidade surda e participar de suas práticas culturais e sociais, torna-se essencial estar inserido em ambientes nos quais a Libras seja utilizada de maneira natural e significativa nas relações cotidianas. O contato precoce com a língua de sinais favorece não apenas o desenvolvimento linguístico e cognitivo da criança surda, mas também fortalece os vínculos sociais, culturais e identitários com a comunidade à qual pertence. Os objetivos a seguir, abordados por Stumpf e Linhares (2021, p. 46), resumem as competências e habilidades referentes ao eixo estruturante comunidade:

- Proporcionar situações que permitam à criança surda estabelecer vínculos sociais e afetivos e de trocas com adultos proficientes em Libras e crianças surdas, fortalecendo sua autoestima e ampliando gradativamente suas possibilidades de comunicação e interação social.
- Criar contextos que permitam a valorização e o respeito das características comunicativas e culturais das famílias.
- Promover oportunidades de contato com adultos surdos em interações espontâneas.

Identidade: percepção e cuidado de si

O pertencimento surdo está diretamente relacionado ao reconhecimento da identidade linguística, cultural e social da pessoa surda, fortalecendo sentimentos de aceitação, participação e valorização dentro da comunidade. A interação em ambientes acessíveis, nos quais a Libras é respeitada e utilizada como principal meio de comunicação, possibilita ao sujeito surdo ampliar sua percepção de mundo e desenvolver relações sociais mais significativas.



Os objetivos desse eixo estruturante, enfatizados por Stumpf e Linhares (2021, p. 46) são:

- Contribuir para o desenvolvimento da autonomia e de uma autoimagem positiva da criança surda.
- Colaborar para o reconhecimento de si na construção da identidade surda pela criança.
- Promover situações de contato para que a criança surda possa refletir sobre as diversidades de gênero, classe, raça, etnia, entre outras.

Desenvolvimento: saberes físicos e intelectuais

O desenvolvimento da criança surda está profundamente relacionado às experiências linguísticas, sociais e culturais vivenciadas desde os primeiros anos de vida. Nesse processo, o contato com pessoas surdas desempenha papel essencial na construção dos saberes físicos, intelectuais e identitários, pois proporciona à criança referências positivas de comunicação, interação e pertencimento cultural.

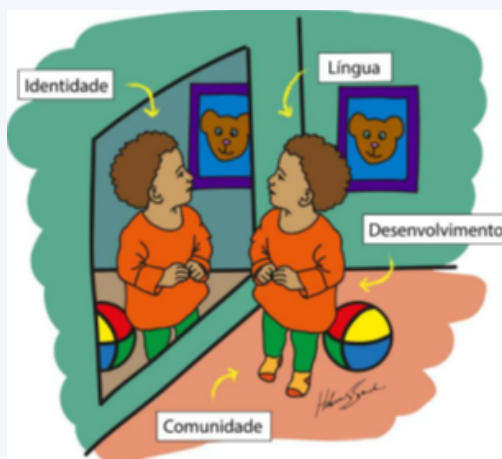
Os saberes físicos desenvolvem-se a partir das experiências corporais e visuais presentes na comunicação em língua de sinais, envolvendo expressões faciais, movimentos corporais, percepção espacial e coordenação motora. No âmbito intelectual, o contato com pessoas surdas possibilita a construção do pensamento crítico, da autonomia e da aprendizagem significativa.

Assim, o desenvolvimento dos saberes físicos e intelectuais da criança surda não ocorre de maneira isolada, mas por meio das interações sociais, culturais e linguísticas estabelecidas com a comunidade surda, elemento indispensável para a formação integral e para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva.



Neste item, Stumpf e Linhares (2021, p. 47) afirmam que os objetivos são:

- Considerar o conhecimento prévio das crianças surdas e desenvolver atividades que visem à aproximação aos outros eixos (língua, comunidade e identidade).
- Permitir que a criança surda reflita, compartilhe informações e aprenda a formular questões a partir de imagens e narrativas apresentadas na literatura surda.
- Estimular que a criança surda transite nas comunidades surdas e ouvintes tendo uma postura de investigação, respeito e curiosidade.
- Privilegiar o brincar como recurso de aprendizagem, distinguindo entre brincadeiras, atividades e jogos didáticos adequados para crianças surdas.



Fonte: Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior (2021).

Os eixos estruturantes língua, comunidade, identidade e desenvolvimento reúnem os objetivos que traçam o perfil de formação esperado para as crianças surdas. Esses objetivos atendem ao que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional estabelece acerca do desenvolvimento pleno da criança, incorporando, ao mesmo tempo, as especificidades indispensáveis à Educação Bilíngue para Surdos. Dessa forma, tais eixos não apenas cumprem os preceitos legais vigentes, como também reconhecem as singularidades linguísticas, culturais e identitárias dessa população, oferecendo uma base estruturada para uma prática pedagógica inclusiva e contextualizada.



Recursos visuais

A práxis na Educação Infantil Bilíngue de Surdos exige a estruturação de ambientes que fomentem a agência e o protagonismo do discente. Compete ao docente a mediação pedagógica mediante estratégias diversificadas e a elaboração de recursos didáticos adaptados, fundamentais para potencializar a construção do conhecimento e otimizar a aquisição linguística. Sob essa perspectiva, a atuação profissional articula o suporte técnico ao desenvolvimento subjetivo, assegurando que a singularidade e a autonomia da criança sejam respeitadas desde a primeira infância.

Pensando nisso, torna-se essencial o investimento em uma pedagogia visual, onde o suporte facilite a abstração de conceitos complexos da Libras e não sejam apenas recursos auxiliares, mas os eixos estruturantes de todo o currículo escolar. Quadros (2006) destaca algumas sugestões de atividades para o ensino de surdos como:

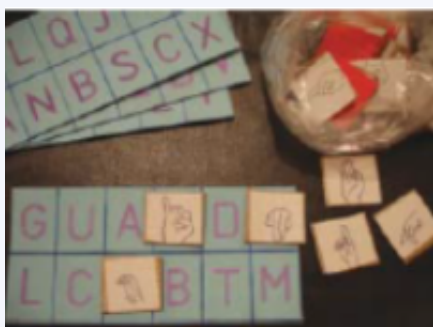
1) Jogo Da Memória



FONTE: https://gedh-uerj.pro.br/wp-content/uploads/tainacan-items/14699/25097/2006_MEC_Seesp_Ideia_Ensinar_Portugues_Aluno_Surdo.pdf. Acesso em 10/04/2026.



2) Bingo



Fonte: https://gedh-uerj.pro.br/wp-content/uploads/tainacan-items/14699/25097/2006_MEC_Seesp_Ideia_Ensinar_Portugues_Aluno_Surdo.pdf. Acesso em 10/04/2026.

3) Quebra cabeça



Fonte: Pinterest

4) Caixa de Alfabeto Libras Português



Fonte: https://gedh-uerj.pro.br/wp-content/uploads/tainacan-items/14699/25097/2006_MEC_Seesp_Ideia_Ensinar_Portugues_Aluno_Surdo.pdf. Acesso em 10/04/2026.



O professor deve utilizar recursos como imagens, histórias sinalizadas, jogos visuais, dramatizações, fichas de comunicação total, dicionário libras português, caixa de gravuras, vídeos em libras, cards temáticos e atividades que envolvam movimento corporal, favorecendo a aprendizagem significativa da criança surda.



CAPÍTULO 6

PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA NO ENSINO E APRENDIZAGEM

A parceria entre família e escola é um elemento central no processo de educação bilíngue de estudantes surdos. A participação ativa da família na vida escolar contribui significativamente para o desenvolvimento linguístico, cognitivo e socioemocional da criança surda, especialmente quando há envolvimento direto com a Língua Brasileira de Sinais (Libras), considerada sua primeira língua (L1).

No contexto educacional bilíngue, observa-se que muitas famílias ainda enfrentam dificuldades para se comunicar com seus filhos surdos, principalmente devido à falta de conhecimento em Libras. Em muitos casos, há uma baixa adesão das famílias ao aprendizado da língua de sinais, o que se configura como uma das principais queixas tanto de profissionais da educação quanto dos próprios sujeitos surdos. Essa realidade pode gerar barreiras comunicacionais dentro do ambiente familiar, impactando negativamente o desenvolvimento da linguagem, da identidade e da autonomia da criança.

É fundamental no processo de desenvolvimento intelectual e interacional que é a base para escolarização bilíngue dos estudantes Surdos a participação e o acompanhamento de seus familiares. É primordial que as pessoas com maior proximidade aos estudantes Surdos dialoguem com eles em Libras e que estejam prontos a não subestimar suas competências. Nesse contexto, uma parceria colaborativa entre escola e familiares se torna um elemento extremamente significativo para implementação de um projeto educacional bilíngue (Stumpf e Linhares, 2021, p.158).



Além disso, a ausência de uma comunicação efetiva pode comprometer a participação da família nas atividades escolares, dificultando o acompanhamento pedagógico e o fortalecimento dos vínculos afetivos. Nesse sentido, torna-se fundamental que a escola atue não apenas como espaço de ensino, mas também como mediadora desse processo, promovendo ações que incentivem e viabilizem a participação familiar.

Entre essas ações, destacam-se a oferta de cursos de Libras para familiares, encontros formativos, palestras e momentos de integração entre escola e comunidade surda. A presença de profissionais como intérpretes de Libras, professores bilíngues, psicólogos e assistentes sociais também é essencial para orientar as famílias no processo de aceitação da surdez, no fortalecimento dos vínculos comunicacionais e na construção de um ambiente linguístico adequado.

A constituição de uma família bilíngue, ainda que em processo inicial, é um fator determinante para o desenvolvimento pleno da pessoa surda. Quando a família aprende Libras e participa ativamente da vida escolar, cria-se um ambiente mais inclusivo, acolhedor e favorável à aprendizagem, possibilitando que o estudante surdo se desenvolva de forma integral e exerça seu protagonismo social.

A família do estudante surdo necessita saber sobre o universo surdo, buscar leituras sobre os movimentos surdos e seus processos históricos, participar das associações de surdos e em contextos em que os surdos estão presentes (Stumpf e Linhares, 2021).

Portanto, a relação entre família e escola deve ser contínua, colaborativa e baseada no respeito à identidade linguística e cultural da pessoa surda. É imprescindível que ambas as instituições assumam, de forma conjunta, o compromisso com a educação bilíngue, garantindo não apenas o acesso à Libras, mas também condições reais para sua efetiva utilização no cotidiano. Somente assim será possível promover uma educação de qualidade, equitativa e verdadeiramente inclusiva.



O Papel do Professor na Escola Bilíngue de Surdos

Atualmente, a escola configura-se como uma das principais instituições de formação humana e social, sendo o espaço em que crianças e adolescentes passam grande parte de suas vidas. Em conjunto com a família, a escola exerce função essencial no desenvolvimento cognitivo, emocional, social e cultural dos estudantes, contribuindo diretamente para a construção de valores, identidades e conhecimentos. Entretanto, quando se trata da educação de estudantes surdos, torna-se necessário refletir sobre quais caminhos pedagógicos podem assegurar uma formação verdadeiramente inclusiva, acessível e significativa.

Diante dessa realidade, o papel do professor na escola bilíngue torna-se amplo e complexo, ultrapassando a simples transmissão de conteúdos curriculares. O docente assume a função de mediador do conhecimento, promotor da acessibilidade linguística e agente de valorização da cultura surda dentro do ambiente escolar. Sua atuação influencia diretamente o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e emocional dos estudantes surdos, tornando indispensável uma formação adequada para o exercício dessa prática pedagógica.

A formação docente na educação bilíngue exige conhecimentos específicos relacionados à surdez, à Libras, às metodologias visuais e às práticas inclusivas. Muitos cursos de formação inicial ainda apresentam lacunas quanto ao ensino da educação de surdos, o que evidencia a necessidade de formação continuada voltada para aspectos linguísticos, culturais e pedagógicos da comunidade surda. O professor que atua na escola bilíngue precisa compreender que o processo de aprendizagem do estudante surdo ocorre predominantemente por experiências visuais e interações mediadas pela língua de sinais.

Além da formação técnica e pedagógica, é necessário que o professor desenvolva sensibilidade para compreender as especificidades linguísticas e culturais da comunidade surda.



No que se refere ao trabalho do professor, a LDB (Lei de Diretrizes e Bases para Educação Brasileira) 9394/96, em seu art. 58º e 59º transmite que a educação escolar deve ser oferecida na rede regular de ensino para as pessoas que necessitam de educação especial sendo que:

Os sistemas de ensino assegurarão aos educandos com necessidades especiais:

I – currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender às suas necessidades;

III – professores com especialização adequada em nível médio ou superior, para atendimento especializado, bem como professores do ensino regular capacitados para integração desses educandos nas classes comuns;

IV – educação especial para o trabalho, visando a sua efetiva integração na vida em sociedade, inclusive condições no trabalho competitivo, mediante articulação com órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora (BRASIL/MEC, 2010, p. 43).

O professor precisa compreender que a inclusão não ocorre apenas pela presença física do aluno surdo na sala de aula, mas principalmente pela garantia de acesso linguístico e pedagógico aos conteúdos trabalhados.

Nesse contexto, as mediações pedagógicas assumem grande importância no processo educativo. Na escola bilíngue, o ensino deve priorizar metodologias visuais e interativas que favoreçam a compreensão e participação dos estudantes surdos. Recursos como imagens, vídeos sinalizados, tecnologias digitais, materiais concretos, dramatizações, jogos pedagógicos visuais estratégias multimodais ampliam as possibilidades de aprendizagem e tornam os conteúdos mais acessíveis. Além disso, o uso da Libras como língua de instrução fortalece a construção do conhecimento e possibilita maior autonomia ao estudante surdo.

As práticas pedagógicas também devem considerar o tempo linguístico do aluno surdo, respeitando suas formas de percepção e processamento das informações. O professor, enquanto mediador, precisa organizar situações de aprendizagem que estimulem a participação ativa dos estudantes, promovendo interações significativas e colaborativas.



Para Stumpf e Linhares (2021), o papel do docente é fundamental para o desenvolvimento dos alunos em qualquer contexto educativo. Contudo, na modalidade bilíngue, as exigências para a sua formação e prática pedagógica são intensificadas, visto que o profissional precisa dominar com fluência um segundo idioma e compreender profundamente uma nova cultura.

Outro aspecto fundamental na escola bilíngue refere-se ao planejamento colaborativo entre os profissionais da educação. A atuação conjunta entre professores, intérpretes de Libras, coordenadores pedagógicos e demais profissionais favorece a construção de práticas mais acessíveis e coerentes com as necessidades dos estudantes surdos. O planejamento colaborativo possibilita a adaptação de materiais didáticos, a definição de estratégias metodológicas, a elaboração de avaliações acessíveis e o acompanhamento mais efetivo do desenvolvimento dos alunos.

Por outro lado, a parceria entre professores surdos e ouvintes promove trocas significativas de experiências pedagógicas e culturais. Enquanto o professor surdo contribui com conhecimentos relacionados à cultura e à experiência visual da comunidade surda, o professor ouvinte pode colaborar com diferentes abordagens metodológicas e conteúdos específicos das áreas do conhecimento. Essa interação fortalece a interdisciplinaridade e contribui para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, participativo e democrático.

Além das práticas pedagógicas e da atuação colaborativa, é indispensável destacar o compromisso ético e social do professor com a valorização da diversidade linguística e cultural. A escola bilíngue não deve restringir-se à adaptação curricular, mas assegurar ao estudante surdo o direito à comunicação plena, à participação social e ao acesso igualitário ao conhecimento.



Portanto, o papel do professor na escola bilíngue envolve formação qualificada, competência linguística, sensibilidade cultural e compromisso com práticas pedagógicas inclusivas. Tanto o professor surdo quanto o professor ouvinte exercem funções complementares na construção de uma educação que respeite as singularidades linguísticas e culturais dos estudantes surdos. Por meio de mediações pedagógicas adequadas, planejamento colaborativo, valorização da Libras e fortalecimento da participação familiar, a escola bilíngue pode consolidar-se como espaço de aprendizagem significativa, inclusão social e fortalecimento da identidade surda.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Infantil Bilíngue para surdos constitui um espaço essencial para o desenvolvimento linguístico, cognitivo, social e emocional da criança surda, tendo a Libras como elemento central na construção da comunicação, da identidade e da aprendizagem. Ao longo deste *E-book*, evidenciou-se que o acesso precoce à Língua Brasileira de Sinais possibilita à criança surda desenvolver plenamente suas capacidades, garantindo o direito à linguagem desde os primeiros anos de vida.

Pois, a Libras não deve ser vista apenas como um recurso de acessibilidade, mas como a primeira língua da criança surda e instrumento fundamental para sua inserção social, cultural e educacional. Nesse contexto, a educação bilíngue representa uma proposta pedagógica que respeita as especificidades linguísticas da comunidade surda, promovendo práticas inclusivas pautadas na valorização da cultura surda, na interação social e na aprendizagem significativa.

Além disso, destaca-se a importância das práticas pedagógicas visuais, do brincar, das interações e da utilização de recursos acessíveis para favorecer o desenvolvimento integral da criança. As contribuições teóricas de autores como Piaget, Vygotsky e Wallon reforçam que a aprendizagem ocorre por meio das experiências, da socialização e da afetividade, aspectos que se tornam ainda mais significativos quando mediados pela Libras em ambientes bilíngues.

Outro ponto fundamental discutido foi o papel da família, da escola e dos profissionais da educação na construção de uma educação verdadeiramente inclusiva. A parceria entre família e escola, aliada à formação continuada dos docentes e ao fortalecimento das políticas públicas, mostra-se indispensável para garantir o acesso linguístico, a participação social e o desenvolvimento da autonomia da criança surda.



Portanto, conclui-se que a efetivação da Educação Infantil Bilíngue depende do compromisso coletivo entre Estado, escola, família e sociedade na garantia dos direitos linguísticos das crianças surdas. Promover ambientes sinalizantes, acessíveis e acolhedores significa assegurar não apenas o direito à educação, mas também o direito à identidade, à cultura e à cidadania. Assim, a Libras na primeira infância torna-se instrumento de inclusão, pertencimento e transformação social, contribuindo para a construção de uma educação mais humana, democrática e equitativa.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação.** 2018. Disponível em: https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf . Acesso em: 25 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 10.436/2002** – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 25 abr.2026.

BRASIL. **Decreto nº 5.626/2005** – Regulamenta a Lei de Libras. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%205.626%2C%20DE%2022,19%20de%20dezembro%20de%202000. Acesso em: 25 abr.2026.

BRASIL, LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. –Brasília : Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

BEZERRA, R. Afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção. **Revista Didática Sistêmica**, [S. l.], v. 4, p. 20–26, 2010. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/redsis/article/view/1219>. Acesso em: 02 maio. 2026.

CANVA. **Canva: ferramenta de design gráfico online.** Disponível em: <https://www.canva.com>. Acesso em: 27 mar. 2026.

GARRUTTI, E.; MOREIRA T. **A Criança Surda Na Educação Infantil Bilíngue: A Importância Do Social Para a Construção Da Linguagem.** Educação E Pesquisa, vol. 48, 2022. Disponível em : <https://doi.org/10.1590/s1678-4634202248234024> . Acesso em: 30 abr. 2026.

PERLIN, G.; STROBEL, K. História cultural dos surdos: desafio contemporâneo. **Educar em Revista**, Curitiba, n. spe-2, p. 17-31, 2014. Disponível em: SciELO. Disponível: <https://doi.org/10.1590/0104-4060.37011>. Acesso em: 22 abril 2026.

PIAGET, Jean. **A psicologia da criança.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999.

PINTEREST. **Pinterest: plataforma de compartilhamento de imagens.** Disponível em: <https://www.pinterest.com>. Acesso em: 27 mar. 2026.

Pietzak, J. **Tópicos Especiais em Licenciatura Libras.** Indaial: UNIASSELVI, 2019.

QUADROS, Ronice Müller de. **Educação de Surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artmed, 1997.

QUADROS, Ronice. **Idéias Para Ensinar Português Para Alunos Surdos**. Brasília : MEC, SEESP, 2006.

S SKLIAR, Carlos. A surdez: um olhar sobre as diferenças. 8. ed. Porto Alegre: Mediação, 2016.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol. 1** [livro eletrônico] / texto final coletivo: vários autores et. al.]. Vol. 1 – Fundamentos históricos e conceituais para curricularização da Libras como primeira língua 1ª edição. Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262603> .Acesso em: 26 abr.2026.

STUMPF, Marianne Rossi; LINHARES, Ramon Santos de Almeida (org.). **Referenciais para o ensino de Língua Brasileira de Sinais como primeira língua para surdos na Educação Bilíngue de Surdos: da Educação Infantil ao Ensino Superior, Vol.2** [livro eletrônico] / texto final coletivo: vários autores et. al.]. Vol. 2 – Ensino de Libras como L1 na Educação Infantil 1ª edição. Petrópolis, RJ : Editora Arara Azul, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/262603> .Acesso em: 26 abr.2026.

VYGOTSKY, L.S. **Formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1995. Disponível em: <https://oportuguesdobrasil.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/a-formac3a7c3a3o-social-da-mente.pdf>. Acesso em: 26 abr.2026.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança**. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SOBRE AS AUTORAS

Pedagoga

Formação Complementar

- *Pós em Ensino de Empreendedorismo e Criação de Negócios na Educação Básica- UFPI(2024);
- *Pós em Currículo e Prática Docente nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental-UFPI(2025);
- *Graduada em Pedagogia-UFDPar(2023);
- *Graduanda em Educação Especial Inclusiva(PARFOR Equidade/UFDPar);

Experiência Profissional

- *Professora dos Anos Iniciais- Luís Correia-PI;
- *Professora da Educação Infantil- Luís Correia-PI;
- *Professora dos Anos Finais de Artes- Luís Correia-PI;
- *Professora Auxiliar- Luís Correia-PI;



Maéllica Lopes de Brito
Pedagoga

Pedagoga e Instrutora de Libras

Formação Complementar

- *Pós em Informática na Educação INTA - FID (2015);
- *Pós em Língua Brasileira de Sinais (Faespa-2018);
- *Graduação em Pedagogia (UFPI -2010);
- *Graduação em Química (IFPI - 2015);
- *Graduanda em Educação Especial e Inclusiva - (PARFOR Equidade/UFDPar);

Experiência Profissional

- *Professora e instrutora de Libras da Rede Particular;
- *Professora e Instrutora de Libras da Escola Municipal Bilingüe de Libras Português- Parnaíba-PI;



Geórgia Sousa Silva
Pedagoga e Instrutora
de Libras

SOBRE AS AUTORAS

Pedagoga



Rosane da Silva Araujo
Pedagoga

Formação Complementar

- *Pós em Docência da Escola em Tempo Integral - UFPI(2016);
- *Pós em Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça -UFPI(2012);
- *Graduada em Pedagogia - UESPI (2008);
- *Graduada em Letras Libras Uniasselvi (2025);
- *Graduanda em Educação Especial Inclusiva -(PARFOR Equidade/UFDPar);

Experiência Profissional

- *Professora efetiva dos anos Iniciais da Educação Básica - Parnaíba PI
- *Professora na Escola Bilíngue de Libras Português de Parnaíba - Parnaíba - PI

Professora de AEE

Formação Complementar

- *Pós em em Educação Especial com Habilitação em Libras(ISEPRO- 2016);
- *Pós em Atendimento Educacional Especializado com Psicomotricidade -(FAS-2020);
- *Pós em Neuropsicopedagogia -(FAEVE- 2022);
- *Graduação em em Normal Superior- (ISEAF-2009);
- *Graduação em História- (UFPI - 2011);
- *Graduanda em Educação Especial e Inclusiva - (PARFOR Equidade/UFDPar);

Experiência Profissional

- *Professora e Formadora Pedagógica na Área da Educação Especial-Parnaíba-PI;
- *Membro da equipe Incluir Mais;



Leda Maria dos Santos Oliveira
Professora e Formadora
Pedagógica

SOBRE AS AUTORAS

Graduanda de Pedagogia e Educação Especial Inclusiva

Formação Complementar

- *Graduanda em Pedagogia- Faculdade Malta-MA;
- *Graduanda em Educação Especial e Inclusiva - (PARFOR Equidade/UFDPar);

Experiência Profissional

- *Profissional de Apoio Escolar- Prefeitura de São Bernardo-MA
- *Professora de AEE- Prefeitura de São Bernardo-MA



Kariane Silva Rocha
Professora

Professora e Pesquisadora em Educação Inclusiva **Mestra em Educação Inclusiva pelo PROFEI- UEMA e** **Mestra em Comunicação, Linguagens e Cultura-UNAMA**

Formação Complementar

- *Pós em Educação Infantil e Docência na Sala de Aula-FATAP(2022);
- *Pós em Informática na Educação-IFMA(2023);
- *Pós em Educação Especial-FATEC(2017);
- *Pós em Linguagens, Suas Tecnologias e o Mundo do Trabalho-UFPI(2023);
- *Graduada em Pedagogia-FLATED(2016) e Letras/Espanhol-UESPI(2016);

Experiência Profissional

- *Professora da Educação Infantil- Santana do Maranhão;
- *Professora- Curso Linguagens e Códigos- Língua Portuguesa-UFMA;
- *Professora Formadora- Curso Educação Especial Inclusiva(PARFOR Equidade/UFDPar);



Maria Veronica Oliveira
Simão
Professora

